

Regalias não incomodam senadores

Senado

Sheyla Leal

O desconforto dos senadores com a denúncia de que estão usando 87 carros de luxo, comprados por R\$ 1,9 milhão graças a um artifício que burlou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), não se estende a suas outras regalias. Desde o primeiro dia do mandato, os 81 senadores da República têm direito à motorista oficial, a 30 litros de gasolina/dia e a uma série de privilégios no gabinete. Essas vantagens dariam para manter uma escola em ótimas condições de funcionamento.

As regalias são muitas. Cada senador pode fazer 3.500 fotocópias/mês, correspondente a sete resmas de 500 folhas. Também estão autorizados a contratar quatro funcionários de sua livre escolha: três secretários parlamentares, com salário de R\$ 2,5 mil, e um assessor mais qualificado, que recebe R\$ 3,5 mil mensalmente. Ou repartir o total da verba, R\$ 11 mil, de outra forma.

Uma exceção é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que devolveu as chaves do carro oficial ao receber-las do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia. "Desde quando assumi o mandato, em 1991, sempre recusei carro oficial e cota de gasolina", diz o senador. Mesmo assim, ele quer saber da Mesa Diretora por que foram comprados 87 carros e não um para cada um dos 81 senadores. "Será que alguém está recebendo dois carros, mordomia em dobro?", pergunta.

Excesso — Do quadro de funcionários do Senado o parlamentar pode requisitar o chefe de gabinete, um assistente, três auxiliares, dois contínuos e um mecanógrafo. Se faltar gente, há a possibilidade de emprestar funcionários da gráfica. O resultado desse excesso de mão-de-obra pode ser visto em vários gabinetes, com funcionários jogando "paciência" nos computadores, negociando coisas de seu interesse nos telefones ou apenas jogando conversa fora.

O relatório de uma comissão



Suplicy é exceção no Senado: dispensou o uso de carro oficial

criada em 95 para modernizar o Senado concluiu que a Casa "gasta muito e mal". Segundo os senadores encarregados de sua elaboração, os gastos do Congresso (Câmara e Senado) são proporcionalmente maiores do que os do Congresso dos Estados Unidos. O Congresso norte-americano gasta por ano US\$ 1,9 bilhão, empregando 31 mil funcionários. No Brasil, a Câmara e o Senado têm despesas de US\$ 1,5 bilhão com um quadro de 10 mil servidores.

Os telefones do gabinete e os

de casa são pagos pelo Senado. Eles também têm assegurados o dinheiro para custear as cotas da gráfica, telex, telegramas e postagem de todos os tipos de correspondência. Quando viajam, a conta é de responsabilidade dos cofres públicos, ou seja, do contribuinte. Mensalmente, os senadores recebem quatro passagens aéreas: duas para o trecho Brasília-capital do estado que representam-Brasília, e duas para o trecho Brasília-Rio de Janeiro-capital do estado-Rio de Janeiro-Brasília.